

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 122/2025
Data: 26/08/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
TCU PEDE AJUSTES EM LEILÃO DE TERMINAL PARA COMBUSTÍVEIS NO PORTO DE SANTOS; ENTENDA	3
USINA HIDRELÉTRICA QUE ABASTECE O PORTO DE SANTOS SERÁ LEILOADA NO LITORAL DE SÃO PAULO; SAIBA OS DETALHES	4
NAVIOS DE GUERRA DO JAPÃO ATRAEM MAIS DE MIL PESSOAS EM DUAS HORAS NO LITORAL DE SÃO PAULO; VEJA FOTOS	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	8
BRASIL E NIGÉRIA ASSINAM ACORDO DE CÉUS ABERTOS DURANTE VISITA PRESIDENCIAL	8
NOVO PORTO DE BARCELOS AMPLIA CAPACIDADE DE TRANSPORTES E VAI BENEFICIAR CERCA DE 20 MIL MORADORES	8
BE NEWS – BRASIL EXPORT	10
EDITORIAL – MOEGÃO E A INFRAESTRUTURA DE PARANAGUÁ	10
NACIONAL - HUB – CURTAS - EDITAL PARA CONCESSÃO DO CANAL DE PARANAGUÁ É PUBLICADO	10
<i>Um dos critérios da disputa pela concessão será o desconto na taxa Inframar, tarifa que é paga pelas embarcações para acessar os portos</i>	11
<i>Dragagem</i>	11
<i>Aprofundamento</i>	11
<i>Oitavo porto</i>	11
<i>Projeto</i>	11
<i>Oráculo</i>	11
NACIONAL - GOVERNO ANUNCIA R\$ 14 BILHÕES PARA MODERNIZAR PARQUE INDUSTRIAL	11
NACIONAL - GOVERNO VAI NEGOCIAR FUTURO DA MALHA SUL E NÃO DESCARTA NOVA LICITAÇÃO	13
NACIONAL - BRASIL E NIGÉRIA FIRMAM ACORDO DE CÉUS ABERTOS PARA AMPLIAR INTEGRAÇÃO AÉREA	14
PORTO DE SANTOS - NAVIOS DE TREINAMENTO JAPONESES ATRAEM PÚBLICO EM SANTOS	15
REGIÃO SUDESTE - SANTOS ATUALIZA PLANO DE SAÚDE PARA TEMPORADA DE CRUZEIROS	16
REGIÃO SUDESTE - GRUPO TEREOS REALIZA MAIOR EMBARQUE DE AÇÚCAR DE SUA HISTÓRIA EM TERMINAL DE SANTOS	17
REGIÃO NORDESTE - DOCAS DO CEARÁ ABRE LICITAÇÃO PARA REFORMA DA SEDE ADMINISTRATIVA	18
REGIÃO SUL - OBRA DO MOEGÃO ALCANÇA 67% DE EXECUÇÃO NO PORTO DE PARANAGUÁ	18
REGIÃO SUL - PORTOS RS ABRE CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL PARA DRAGAGEM DO FEITORIA	20
JORNAL O GLOBO – RJ	20
NA PORTOSRIO, OS 5 NOVOS SUPERINTENDENTES NÃO CUMPREM OS REQUISITOS PARA OS CARGOS	20
LULA DIZ QUE GOVERNO NÃO ESTÁ DISPOSTO A SER TRATADO COMO 'SUBALTERNO' EM NEGOCIAÇÃO DE TARIFAÇO DE TRUMP	21
REVISÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS PRECISA UNIR GOVERNO E OPOSIÇÃO, DIZ MOTTA: TEMA 'EXIGE GRANDE ESFORÇO INSTITUCIONAL'	22
EUA OFICIALIZAM TARIFA DE 50% A IMPORTAÇÕES DA ÍNDIA, CONFIRMANDO AMEAÇA DE TRUMP	23
CARGO ESTRATÉGICO DA PETROBRAS DEFLAGRA DISPUTA ENTRE MAGDA E SILVEIRA NOS BASTIDORES	25
AQUISIÇÃO DE MINAS DE NÍQUEL NO BRASIL POR EMPRESA CHINESA INCOMODA SIDERÚRGICAS NOS EUA. ENTENDA POR QUÊ	26
BRASKEM: DESISTÊNCIA DE TANURE DEIXA FUTURO DA EMPRESA INDEFINIDO MAIS UMA VEZ. ENTENDA	29
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	31
OPINIÃO - OPORTUNIDADE SUSTENTÁVEL: O POTENCIAL DO BRASIL NA PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS PARA A AVIAÇÃO	31
RUI COSTA ANUNCIA NOVA AÇÃO DO MCMV COM INVESTIMENTOS DE R\$ 30 BI ATÉ 2026	32
VALOR ECONÔMICO (SP)	33
'LOGÍSTICA NO BRASIL' DEBATE INFRAESTRUTURA NA REGIÃO SUL	33
PORTAL PORTOS E NAVIOS	33
MARINHA DO BRASIL AVANÇA NO PROCESSO DE COMPRA DO HMS "BULWARK"	33
MERCOSHIPING MARÍTIMA LTDA	34
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM	34



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TCU PEDE AJUSTES EM LEILÃO DE TERMINAL PARA COMBUSTÍVEIS NO PORTO DE SANTOS; ENTENDA

Trata-se do STS08, área de 152,3 mil metros quadrados (m²), na Alemoa, destinada à movimentação, armazenagem e distribuição de graneis líquidos, especialmente combustíveis

Por Bárbara Farias 26 de agosto de 2025



STS08 é uma área de 152,3 mil m², destinada à movimentação e armazenagem de graneis líquidos (Divulgação/APS)

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou à Autoridade Portuária de Santos (APS) uma série de ajustes no edital de leilão do terminal STS08, no Porto de Santos. As medidas são necessárias para dar prosseguimento à licitação.

O STS08 é uma área de 152,3 mil metros quadrados (m²), na Alemoa, destinada à movimentação, armazenagem e distribuição de graneis líquidos, especialmente combustíveis.

O Tribunal determinou que o modelo econômico-financeiro do projeto e a minuta de contrato sejam compatíveis com o cronograma de conclusão do novo píer da Alemoa, que é uma obrigação da Petrobras estabelecida no contrato de arrendamento 06/2022. O intuito é evitar conflitos no processo de transição das operações de graneis líquidos.

A Corte requer também a garantia de que os serviços sejam prestados a múltiplos usuários e ao varejo sem discriminação e recomendou a inclusão de cláusulas no edital que restrinjam ou penalizem a transferência da titularidade do arrendamento antes da conclusão dos principais investimentos. O objetivo é coibir a participação de empresas interessadas apenas em intermediar contratos, sem assumir efetivamente a execução das obras previstas.

Obrigações

O acórdão aprovado em sessão plenária sob relatoria do ministro do TCU, Antonio Anastasia, manda a APS, após a revisão dos documentos, dar ampla publicidade ao tramite, incluindo análises internas e justificativas para deferimento ou rejeição de contribuições recebidas em audiência e consulta pública. A exigência deve ser cumprida em até 15 dias ou antes da publicação do edital.

Cópias da decisão foram encaminhadas à APS, à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). A Unidade de Auditoria Especializada em Infraestrutura Portuária e Ferroviária (AudPortoFerrovia) do TCU ficará responsável por monitorar o cumprimento das determinações.

A decisão acontece após o Tribunal instaurar processo para apurar as causas e responsabilidades pelo atraso na implantação do novo píer de graneis líquidos na Alemoa.

APS

Procurada, a Autoridade Portuária de Santos informou, em nota, que atenderá as determinações do TCU e realizará as adequações necessárias. “Assim que foram feitas as atualizações, a documentação será enviada ao TCU”, diz a nota.

Leilão deserto

O STS08 foi a leilão em novembro de 2021, mas não houve interessados. Em 27 de dezembro 2023, a APS publicou chamamento público para fechar contrato se houvesse apenas um ofertante ou licitar a área em caso de dois ou mais. O processo, porém, não caminhou. Com o STS08, a APS espera equacionar o déficit de grãos líquidos no Porto projetado em 1,5 milhão de toneladas para os próximos anos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/08/2025

USINA HIDRELÉTRICA QUE ABASTECE O PORTO DE SANTOS SERÁ LEILOADA NO LITORAL DE SÃO PAULO; SAIBA OS DETALHES

Concessão prevê operação da hidrelétrica, exploração turística e implantação de parque de hidrogênio verde com investimento bilionário

Por Bárbara Farias 26 de agosto de 2025



Itatinga abrange, além da usina, uma vila, com imóveis que já serviram de residência para 70 famílias (Vanessa Rodrigues/AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) pretende licitar a Usina Hidrelétrica de Itatinga, em Bertioga, em novembro deste ano. O anúncio foi feito pelo presidente da APS, Anderson Pomini, durante palestra realizada no 2º Encontro Nacional do Associativismo, promovido, nesta segunda-feira (25), pela Associação Comercial de Santos (ACS) no auditório do Palácio do Comércio. O evento integra as comemorações do centenário do

prédio histórico.

“Agora, em novembro, nós faremos o leilão da usina. Isso é fruto de um estudo realizado nos últimos 24 meses e nós já recebemos propostas”, declarou o presidente da APS, Anderson Pomini.

A modelagem de concessão do complexo de Itatinga será formatada com base em estudos doados à APS após o chamamento público lançado em agosto de 2024. “No projeto doado foi abordada a questão de viabilidade de produção de hidrogênio verde a partir da energia renovável proveniente da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Itatinga. No momento, o projeto está na fase de análise técnica. Após isso, serão tomadas as decisões finais”, explicou a autoridade portuária em nota.

Há dois anos, Pomini afirmou que a intenção era ofertar a concessão do ativo por parceria público-privada (PPP). O contrato englobará operação, expansão da usina hidrelétrica, exploração turística e a instalação de um parque de hidrogênio verde. O investimento previsto pela estatal para a planta de hidrogênio verde na época era de R\$ 500 milhões.

A usina é capaz de produzir até 15MW de energia elétrica, fornecendo 99% da produção da APS, além de atender a outros consumidores. “A hidrelétrica poderá gerar até 29 MW. Para isso, será necessário trocar a fiação que se estende por 35 quilômetros”, afirmou Pomini.

O acesso à Itatinga é por lancha, navegando pelo Canal de Bertioga. A viagem dura aproximadamente uma hora e meia. A propriedade, localizada na Serra do Mar, já foi a Fazenda Pelaes, adquirida pela Companhia Docas de Santos (CDS) em 1903.

Encontro

Pomini destacou no evento que o momento é oportuno para se discutir o planejamento do Porto para as próximas décadas, de modo a atender às demandas do setor privado interessado em investir.

“Precisamos oferecer um Porto com canal aprofundado, com bons acessos, conectado pelo túnel Santos-Guarujá e à terceira pista (da Rodovia dos Imigrantes), com tecnologia e eficiência”.

Aguardando autorização do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) para expansão da poligonal de 7,8 milhões para 20,4 milhões de forma faseada, o gestor portuário enfatizou que é preciso saber “quais áreas serão necessárias para atender à demanda de movimentação de cargas para os próximos 20 anos”. A portaria da primeira autorização parcial deverá ser publicada em setembro, segundo anunciou o ministro da pasta, Silvio Costa Filho, na última quinta-feira.

“Inicialmente separamos o Saboó para implementarmos Tecon Santos 10, que dobrará a nossa capacidade anual de contêineres, depois o STS08, para combustíveis, na Alemoa, que foi liberado pelo Tribunal de Contas da União”, pontuou Pomini sobre os dois próximos leilões estratégicos.

Ministro: micros precisam exportar

Presente ao encontro, o ministro do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França, disse que os empresários de pequeno porte e os microempresários são maioria e não conhecem as possibilidades de expandirem suas vendas ao exterior. “No Brasil, 1% das empresas (as grandes) exporta 99% de todos os produtos, enquanto 99% das empresas, que são pequenas, exportam 1% dos produtos “Há um erro evidente”.

“Temos que vencer dificuldades com o inglês e a digitalização das empresas, e começar pelo Mercosul, África e Caribe, onde o nosso produto manufaturado tem mais entrada. A China tem 85% das empresas pequenas que respondem por 85% das exportações”, diz França. “Alguns produtos típicos brasileiros da agricultura, pecuária, peixe e plantas são muito queridos em outros países”, destaca o ministro França.

Encontro

O presidente da ACS, Mauro Sammarco, salientou que o encontro foi importante para estreitar ainda mais os laços entre os setores público e privado. “Essa parceria é fundamental. O sistema público tem os seus entraves e nós avançamos mais rápido com as ações. Trabalhando em conjunto conseguimos atingir os objetivos muito mais rápido”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/08/2025

NAVIOS DE GUERRA DO JAPÃO ATRAEM MAIS DE MIL PESSOAS EM DUAS HORAS NO LITORAL DE SÃO PAULO; VEJA FOTOS

As embarcações JS Kashima e JS Shimakaze celebram os 130 anos de amizade entre Brasil e Japão; elas estão atracadas no Porto de Santos

Por A Tribuna.com.br 26 de agosto de 2025



Os navios JS Kashima e JS Shimakaze receberam, em duas horas, 1.274 visitantes (Alexsander Ferraz/AT)

Os navios JS Kashima e JS Shimakaze, da Esquadra de Treinamento da Força Marítima de Autodefesa do Japão, receberam nesta segunda-feira (25), em duas horas, 1.274 visitantes no Porto de Santos. As embarcações atracaram domingo, no cais da Marinha, e ficaram abertas para visita apenas na

segunda, entre 14 e 16 horas. Os militares japoneses deixarão Santos na próxima quinta-feira. (veja fotos mais abaixo)

Os navios JS Kashima e JS Shimakaze integram o tradicional cruzeiro de formação de oficiais japoneses realizado anualmente desde 1957. A passagem pelo Brasil marca as celebrações dos 130 anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre os dois países. Segundo o Consulado-Geral do Japão em São Paulo e a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), a visita reforça a cooperação diplomática e cultural entre Brasil e Japão.

Mutirão de limpeza

Nesta segunda-feira, os japoneses participaram, acompanhados da Marinha, Polícia Militar, Instituto Mar Azul (IMA) e Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (Semam), de um mutirão de limpeza nas praias de Santos. A atividade teve início no Novo Quebra-Mar (José Menino) e seguiu em direção à Ponta da Praia, percurso que serviu para os visitantes conhecerem os cuidados com o meio ambiente desenvolvidos na Cidade.

“A iniciativa também reforçou a importância da união entre diferentes instituições e países em prol da proteção ambiental e da sustentabilidade”, disse a Prefeitura. Veja, abaixo, fotos das embarcações e dos oficiais no mutirão, em Santos:



(Foto: Alexsander Ferraz/AT)

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 26/08/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

NOVO SUPERINTENDENTE DA SUDENE QUER DIÁLOGO SOBRE FUTURO DA TRANSNORDESTINA

A posse do novo gestor da Sudene contou com a presença de líderes políticos e empresariais

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



A posse do superintendente da Sudene, Francisco Ferreira Alexandre, contou com a presença de líderes políticos e empresariais. Foto: Arthur Mota/Folha de Pernambuco

O novo superintendente da Sudene, o engenheiro pernambucano Francisco Ferreira Alexandre, tomou posse, nesta segunda-feira (25), numa solenidade no Recife que contou com a participação de líderes políticos e empresariais. Ao assumir, o novo gestor prometeu avançar no projeto inteiro da Ferrovia Transnordestina e dialogar com todos os estados sobre

o futuro do empreendimento. Na ocasião, o presidente do Grupo EQM e do Movimento Econômico, o

empresário Eduardo de Queiroz Monteiro foi representado pelo diretor Executivo do Grupo EQM, Paulo Pugliesi.

“Não há essa discussão se tem disputa desse ou daquele estado. O que nós temos é um trecho que está mais avançado e o outro que está menos avançado. As análises e os projetos estão todos sendo encaminhados e é isso que nós vamos fazer no próximo período, conversando com o governo, dialogando com todos os estados. Para nós é importante a conclusão da obra para a região Nordeste, para Pernambuco, para o Ceará, para o Piauí, para a Bahia, para todos os estados da região. Na medida que você interliga, traz desenvolvimento e é este o nosso papel”, afirmou Francisco.

Francisco argumentou que o compromisso do governo federal é com a ferrovia inteira. A autarquia tornou-se uma das grandes financiadoras da Ferrovia Transnordestina.

Ainda na posse, Francisco citou as inúmeras possibilidades para alavancar o desenvolvimento regional, fortalecendo algumas cadeias produtivas, como a fruticultura irrigada do Vale do São Francisco e do Rio Grande do Norte; o polo de confecções do Agreste pernambucano e do Rio Grande do Norte; a força da pecuária leiteira no Sertão e da bovinocultura de corte no Maranhão e na Bahia; a produção de grãos no Matopiba – região composta pelo Mato Grosso, Tocantins, Piauí e Maranhão –; a carcinicultura e a pesca artesanal no litoral; o polo gesseiro do Araripe; a mineração no norte de Minas e em partes do Ceará e do Piauí; o polo farmacêutico em Minas Gerais e Pernambuco; a produção de petróleo e gás na Bahia, no Rio Grande do Norte e em Sergipe; o hub de inovação de Pernambuco e da Paraíba; além das energias renováveis.

Francisco Alexandre falou também da necessidade de atrair, especialmente, a indústria de transformação. “Nós precisamos transformar nossa matéria-prima localmente, agregando valor, diversificando a economia e criando oportunidades para a nossa população, com geração de emprego e renda e crescimento regional sustentável”, defendeu.

O atual gestor substitui o ex-deputado federal Danilo Cabral, que permaneceu no cargo por mais de dois anos.

A posse do novo superintendente contou com a presença do secretário-executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Valder Ribeiro, que representou o ministro Waldez Góes; do secretário de Desenvolvimento Econômico do Recife, Carlos Andrade Lima, representando o prefeito João Campos; o secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Ângelo Almeida, representando o governador Jerônimo Rodrigues (PT-BA); e o secretário Extraordinário de Assuntos Federativos do Rio Grande do Norte, Luciano Santos, representando a governadora Fátima Bezerra (PT-RN).

Também estavam presentes os senadores Humberto Costa (PT) e Teresa Leitão (PT); o deputado federal e presidente estadual do PT, Carlos Veras, representando os parlamentares da Câmara Federal; o deputado estadual João Paulo (PT), representando a Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe); e o superintendente do Banco do Nordeste (BNB) em Pernambuco, Hugo Queiroz, representando o presidente do BNB, Paulo Câmara.

Papel da Sudene

A Sudene define as diretrizes de fundos importantes para os empreendimentos da região, como o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) e o Fundo de Financiamento Constitucional do Nordeste (FNE), além de bancar estudos e projetos.

A autarquia também dispõe de incentivos fiscais que poderão ser pedidos pelas empresas até 2028 e que terão prazo de fruição por 10 anos, indo até 2038, caso o pedido seja aprovado em 2028

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 26/08/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

BRASIL E NIGÉRIA ASSINAM ACORDO DE CÉUS ABERTOS DURANTE VISITA PRESIDENCIAL

Ministro Silvio Costa Filho assinou documento que amplia a conectividade entre os dois países



Acordo de Céus Abertos entre Brasil e Nigéria - Foto: Ricardo Stuckert/Secom-PR

Brasil e Nigéria firmaram nesta segunda-feira (25) um Acordo de Céus Abertos durante a visita oficial do presidente nigeriano, Bola Ahmed Tinubu, ao Brasil. Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, assinou o documento, que regula e fortalece a cooperação entre os dois países no setor aéreo. A cerimônia ocorreu no Palácio do Planalto e contou com a participação de autoridades brasileiras e nigerianas.

O tratado, conhecido tecnicamente como Acordo sobre Serviços Aéreos, estabelece regras modernas para os serviços aeronáuticos entre Brasil e Nigéria. Entre os pontos previstos estão a liberdade de sobrevoos, escalas técnicas, definição de rotas, regras de segurança operacional e medidas de concorrência justa. O instrumento também abre caminho para que companhias aéreas de ambos os países possam ampliar sua atuação, tanto no transporte de passageiros quanto no de cargas.

O ministro Silvio Costa Filho celebrou o acordo como mais uma parceria para gerar desenvolvimento e aproximar povos e nações. "Ao lado do presidente Lula, avançamos em uma agenda estratégica para aproximar ainda mais nossos países. Essa cooperação fortalece a relação bilateral e abre novas oportunidades de integração econômica, cultural e social, aproximando dois países que compartilham laços históricos e grande potencial de crescimento conjunto."

Integração internacional

Para o setor aéreo, a assinatura representa um passo estratégico de integração internacional, com potencial de gerar novas rotas, facilitar conexões entre a América do Sul e a África e impulsionar o turismo e os negócios bilaterais. A Nigéria é a maior economia do continente africano e um dos principais polos populacionais do mundo, enquanto o Brasil é referência em aviação na América Latina.

A assinatura do acordo também dá continuidade às tratativas iniciadas em maio deste ano, quando Silvio Costa Filho recebeu em Brasília o ministro da Aviação da Nigéria, Festus Egwarewa Keyamo, para definir os primeiros passos de cooperação. A expectativa é que, com a entrada em vigor, o acordo aumente as oportunidades para companhias aéreas e traga benefícios diretos para passageiros e empresas brasileiras e nigerianas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 26/08/2025

NOVO PORTO DE BARCELOS AMPLIA CAPACIDADE DE TRANSPORTES E VAI BENEFICIAR CERCA DE 20 MIL MORADORES

Com investimento de R\$ 20 milhões, novo terminal é o primeiro do Amazonas a operar com energia solar, marco de inovação e sustentabilidade na região

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) inaugurou, nesta segunda-feira (25), a nova Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte (IP4) de Barcelos, no Amazonas. O empreendimento recebeu investimentos de R\$ 20 milhões e a expectativa é de que cerca de 20 mil moradores, que dependem do transporte fluvial como único meio de ligação com o restante do estado e do país, sejam beneficiados. As obras foram executadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).



Novo porto de Barcelos amplia capacidade de transportes e vai beneficiar cerca de 20 mil moradores - Foto: Gabriella Lima

O novo terminal é o primeiro do Amazonas a operar com energia solar, marco de inovação e sustentabilidade na região. Com capacidade para atender aproximadamente 3 mil passageiros por mês, a estrutura integra o programa Porto Conectado, iniciativa que busca modernizar o transporte fluvial na Amazônia, ampliando a eficiência e a integração entre os municípios ribeirinhos.

Sem ligação rodoviária, Barcelos depende exclusivamente do rio para escoar produção, receber insumos e garantir a mobilidade de sua população. Nesse contexto, o porto vai além da infraestrutura: representa cidadania e dignidade para a comunidade local.

Para o secretário Nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes, cada porto entregue é uma ponte de oportunidades. “Estamos trabalhando para que os municípios ribeirinhos tenham condições dignas de desenvolvimento e não fiquem isolados. No Amazonas, os rios são equivalentes às estradas. É uma obra que fortalece a economia local e melhora a qualidade de vida de quem depende do rio para tudo”, destacou o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes.

Moderno e acessível

Com 466 m² de área total, o terminal de passageiros foi projetado para oferecer conforto e agilidade. O acesso ao cais flutuante é feito por duas pontes metálicas de 45 metros, com passarelas exclusivas para pedestres, que garantem segurança e acessibilidade.

O conjunto inclui ainda um cais flutuante de 52 metros de comprimento por 16 de largura, com convés superior, rampa em concreto armado para veículos leves e pesados, estacionamento, bicicletário, guarita de segurança e sistemas de tratamento de esgoto e de água potável.

O novo porto já é visto pela população como um símbolo de integração regional. A expectativa é que a infraestrutura dê novo fôlego ao turismo, à economia pesqueira e à circulação de mercadorias, posicionando Barcelos em um patamar mais competitivo dentro da Amazônia.

Economia e turismo

A cidade, que atrai turistas de todo o mundo para a pesca esportiva e para o tradicional Festival do Peixe Ornamental, com a disputa entre as agremiações Peixe Cardinal e Acará Disco, deve sentir reflexos diretos no turismo. O setor movimenta cerca de R\$ 200 milhões por temporada.

Referência na cena cultural amazonense, o artista plástico e coreógrafo Adriano Paketá lembra das dificuldades enfrentadas no antigo terminal. “Tinha que passar por pranchas de madeira improvisadas, correndo o risco de cair dentro d’água”, contou. Para ele, a nova estrutura representa mais segurança e novas oportunidades. “Agora teremos capacidade para o desembarque de passageiros e cargas, além do abastecimento de alimentos, a chegada de medicamentos, automóveis e insumos diversos para o desenvolvimento que a cidade tanto necessita.”

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 26/08/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – MOEGÃO E A INFRAESTRUTURA DE PARANAGUÁ

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Considerado a maior obra pública portuária da atualidade no Brasil, o Moegão, no Porto de Paranaguá (PR), atingiu a marca de 67% de sua construção concluída. Trata-se de um empreendimento que terá um impacto sensível no complexo marítimo paranaense, agilizando suas operações ferroviárias, melhorando o tráfego na área dos terminais e, por fim, reduzindo os custos logísticos. Além disso, é uma prova incontestável de que o poder público, quando bem gerido, consegue investir e bem na infraestrutura de transportes da nação.

O Moegão, quando efetivamente concluído, terá a capacidade de descarregar 180 vagões a cada cinco horas, 900 por dia. Com um investimento de mais de R\$ 650 milhões do Governo do Estado do Paraná (que administra o porto), poderá receber 24 milhões de toneladas de grãos e farelos por ano. Assim, irá agilizar as operações ferroviárias nos terminais de Paranaguá e, ainda, trará benefícios significativos para a cadeia do agronegócio. E ao concentrar essas atividades em uma área única, padronizará o descarregamento e eliminará as manobras férreas que hoje são necessárias ao longo do cais. Isso vai se traduzir em uma redução sensível dos custos logísticos do complexo marítimo, tornando-o mais competitivo no cenário nacional e internacional.

Além dos ganhos de eficiência, o Moegão também facilitará o tráfego na área portuária, ao organizar de forma mais eficiente o trânsito ferroviário. A redução do número de cruzamentos com interrupções, que cairá de 16 para cinco, beneficiará a população local e melhorará o fluxo de veículos na cidade, um exemplo de como o investimento em infraestrutura pode gerar benefícios para a comunidade e para o setor produtivo.

E o empreendimento, ao aumentar a capacidade do porto para receber cargas ferroviárias, vai prepará-lo para a maior utilização desse modal pelos exportadores agrícolas, com a nova Ferroeste e os investimentos previstos na Malha Sul. A estrutura, que será entregue no final deste ano, aliás, contribuirá para o equilíbrio com o modal rodoviário, mantendo Paranaguá como um polo logístico competitivo.

Fica evidente que a obra do Moegão demonstra a importância de o poder público investir na infraestrutura dos portos, especialmente em projetos que otimizem as operações. A combinação do investimento de mais de R\$ 650 milhões do Governo do Paraná com o capital privado a ser aplicado nos novos terminais, como o Píer em “T”, mostra que a parceria entre o setor público e o privado é o caminho para a modernização. O Píer em “T” quase triplicará a velocidade média de carregamento dos navios, passando de 3 mil para 8 mil toneladas por hora, um ganho de produtividade que só seria possível com a conjugação de esforços.

O Moegão, enfim, é um exemplo de como o investimento público pode ser um motor para a inovação e o desenvolvimento. A obra prepara o Porto de Paranaguá para o futuro, garantindo que ele não se torne um gargalo para o recebimento de mercadorias nas próximas décadas e que se mantenha como um dos principais complexos portuários do Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - EDITAL PARA CONCESSÃO DO CANAL DE PARANAGUÁ É PUBLICADO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br



UM DOS CRITÉRIOS DA DISPUTA PELA CONCESSÃO SERÁ O DESCONTO NA TAXA INFRAMAR, TARIFA QUE É PAGA PELAS EMBARCAÇÕES PARA ACESSAR OS PORTOS

O edital para o leilão do canal de acesso do Porto de Paranaguá (PR) foi publicado nessa segunda-feira, dia 25, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). De acordo com o texto, um dos critérios da disputa pela concessão será o desconto na taxa Inframar, tarifa que é paga pelas embarcações para acessar os portos. A expectativa é que essa taxa tenha uma redução de 12% do valor atual, reduzindo os custos operacionais do complexo marítimo.

DRAGAGEM

A receita obtida com a taxa inframar custeia o serviço de dragagem do canal, assegurando a profundidade necessária para o tráfego seguro das embarcações. Atualmente, essa manutenção é feita pela Portos do Paraná, a autoridade portuária. Com a concessão, a empresa terá de fazer esse trabalho constantemente.

APROFUNDAMENTO

A futura concessionária também terá de fazer as obras de ampliação da profundidade do canal e do calado para os navios. Está prevista uma ampliação de 2,4 metros, indo de 13,1 para 15,5 metros.

OITAVO PORTO

Santa Catarina ganhará mais um complexo portuário, seu oitavo. O empreendimento foi anunciado nessa segunda-feira, em Florianópolis, em reunião entre diretores da Coamo Agroindustrial Cooperativa e o governador Jorginho Mello. O investimento da cooperativa, com sede em Campo Mourão deverá somar R\$ 3 bilhões. A unidade, a ser implantada na cidade de Itapoá (que já conta com um terminal de contêineres, está em fase de licenciamento e deve iniciar suas operações em 2030.

PROJETO

O terminal terá três berços de atracação. E será utilizado para exportações de grãos, importação de fertilizantes e movimentação de combustíveis. A expectativa é de operar 11 milhões de toneladas. A Coamo tem atuação no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e conta com um terminal de exportação em Paranaguá (PR). No ano passado, a cooperativa faturou R\$ 28,8 bilhões.

ORÁCULO

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, declarou nessa segunda-feira, dia 25, que o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), será reeleito para o cargo em 2027. A afirmação ocorreu durante a sessão solene em homenagem aos 20 anos do partido Republicanos. "Depois de quem sabe dois anos do presidente Hugo Motta... podem escrever, Hugo Motta será reeleito presidente da Câmara dos Deputados do Brasil", disse o ministro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

NACIONAL - GOVERNO ANUNCIA R\$ 14 BILHÕES PARA MODERNIZAR PARQUE INDUSTRIAL

Programa prevê R\$ 12 bilhões do BNDES e R\$ 2 bilhões da Finep em 2025 para financiar máquinas e equipamentos 4.0

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O governo federal anunciou na segunda-feira (25), em Brasília (DF), a ampliação dos recursos para financiar a modernização do parque industrial brasileiro. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, lançou medidas que fortalecem o programa Nova Indústria Brasil, com foco na difusão de máquinas e equipamentos 4.0.

O pacote prevê a expansão das linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com orçamento total de R\$ 12 bilhões para 2025 no caso do Crédito Indústria 4.0, oferecido pelo BNDES. A Finep, por sua vez, destinará R\$ 2 bilhões à linha Difusão Tecnológica, voltada a empresas que busquem modernizar seu parque fabril nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.



O presidente Lula lançou a medida acompanhado do vice-presidente e ministro do Geraldo Alckmin, do ministro Fernando Haddad e do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante

Segundo Geraldo Alckmin, a medida é essencial para impulsionar a competitividade. “É para bens de capital: máquinas e equipamentos que vão fazer com que a indústria ganhe competitividade e reduza custos. Vai modernizar o parque industrial brasileiro, que tem uma média de 14 anos de idade. E esses R\$ 12 bilhões serão com juros entre

7,5% e 8% mais o spread. São juros bem mais em conta para a modernização do parque industrial, com melhora de eficiência energética e redução de custos”, afirmou.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, destacou o impacto econômico da nova linha de crédito. “Essa é uma linha de crédito que vai direto na competitividade, na produtividade e na eficiência. No setor que tem mais P&D (pesquisa e desenvolvimento), que mais precisa inovar, e que irradia isso para toda a indústria e para toda a economia”, disse. Para ele, a iniciativa é “fundamental, porque não tem crescimento e emprego sem investimento, e o investimento precisa de inovação”.

A criação da linha é resultado da Resolução nº 5.232, aprovada em julho deste ano pelo Conselho Monetário Nacional, que autorizou o uso de até 2,5% do saldo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), administrado pelo BNDES, para financiar projetos ao custo da Taxa Referencial (TR).

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, ressaltou o caráter estratégico da ação. “Essa resolução vai dar o impacto que nós todos desejamos: entrar naquilo que é base para o crescimento, que é o chamado capital bruto fixo. Ou seja, máquinas, equipamentos, e mais, nas indústrias de base tecnológica, que incorporem tecnologias portadoras do futuro, como é o caso do sensoriamento, de IA, de internet das coisas e de robótica”, afirmou.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, destacou que a medida integra um esforço mais amplo de recuperação da indústria brasileira. “Nós estamos tendo que inovar muito no Brasil de hoje, porque muitas portas se fecharam para a indústria ao longo dos últimos anos. É impressionante a quantidade de políticas públicas que foram sendo desmontadas ao longo dos anos, a começar pelo não enfrentamento do maior desafio de todos da indústria, que foi a reforma tributária”, declarou, lembrando que a reforma tributária foi aprovada no primeiro ano do atual governo.

Indústria 4.0

No BNDES, a linha Crédito Indústria 4.0 contará com R\$ 10 bilhões, destinada a projetos que envolvam a aquisição de bens de capital e incorporem tecnologias como robótica, inteligência artificial, computação em nuvem, comunicação máquina a máquina, internet das coisas (IoT) e sensoriamento. O financiamento será acessível a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), com projetos de até R\$ 50 milhões via repasses de bancos credenciados, e também a médias e grandes empresas, que poderão solicitar até R\$ 300 milhões diretamente ao banco. Fabricantes de equipamentos também poderão contar com apoio para comercializar máquinas credenciadas, no mesmo limite de financiamento.

A Finep atuará de forma complementar, alocando R\$ 2 bilhões especificamente para projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Segundo o presidente da instituição, Luiz Antonio Elias, a medida reforça a parceria com o BNDES e contribui para reduzir desigualdades regionais. “A

participação da Finep, com o aporte de mais R\$ 2 bilhões, reforça a parceria com o BNDES e contribui para a redução das assimetrias regionais, a partir do apoio a empresas de menor porte”, disse.

As condições financeiras da linha mesclam TR e taxas de mercado, com custo máximo de 8,5% ao ano. A expectativa é que essa combinação reduza em até 6% as taxas hoje pagas em financiamentos, ampliando o acesso, sobretudo para as MPMEs. Todos os bancos credenciados ao BNDES estarão aptos a repassar os recursos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

NACIONAL - GOVERNO VAI NEGOCIAR FUTURO DA MALHA SUL E NÃO DESCARTA NOVA LICITAÇÃO

Operado pela Rumo, trecho ferroviário tem sido alvos de críticas por inoperação e falta de investimentos

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebeneews.com.br



A renovação antecipada da Malha Sul e a aplicação de novos investimentos visando o transporte de cargas no PR, SC e RS, é uma reivindicação dos governos estaduais

O Ministério dos Transportes, dando continuidade às prorrogações de concessões ferroviárias, vai divulgar em breve o relatório final referente à Malha

Sul, atualmente operada pela Rumo. O governo afirmou que vai entrar em negociação com a atual concessionária para otimização da malha e não descarta uma nova licitação.

O Grupo de Trabalho (GT), criado pela pasta, para definição do novo modelo de negócios e investimentos previstos para a malha ferroviária inicialmente entregaria o relatório final no último dia 14 de agosto, conforme revelou o secretário nacional de ferrovias, Leonardo Ribeiro, durante reunião com o vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza.

Em nota enviada ao BE News, o Ministério dos Transportes afirmou que o relatório final está em fase de validação final. Por hora, não há previsão de quando o documento será divulgado.

Segundo a pasta, o GT foi criado a fim de analisar alternativas de racionalização da malha, com objetivo de desenvolver uma proposta consensual, que leve em conta os interesses públicos e também os privados. O ministério não descarta um novo processo licitatório.

“Caso persistam controvérsias que não tenham caráter estrutural, o tema poderá ser encaminhado para mediação junto ao Tribunal de Contas da União (TCU). Se não houver um alinhamento entre as partes, a concessão poderá ser objeto de um novo processo licitatório”, disse a pasta, em nota.

A renovação antecipada da Malha Sul e a aplicação de novos investimentos visando o transporte de cargas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é uma reivindicação dos governos estaduais. No caso do estado gaúcho, o governo realizou um estudo próprio onde foram identificados os trechos ferroviários que estão inoperantes, principalmente após a catástrofe climática ocorrida nos meses de abril e maio de 2024.

De acordo com esse estudo, a malha ferroviária no Rio Grande do Sul possui 3.823 quilômetros, dos quais 1.680 estavam em operação antes das enchentes. Após os temporais, esse número caiu para 921 quilômetros.

O ministério já teria, inclusive, identificado alguns trechos que terão de ser devolvidos porque hoje não possuem mais capacidade operacional. A expectativa é que uma eventual indenização possa ser realocada para investimentos diretos na malha ferroviária.

A Malha Sul abrange aproximadamente 7,2 mil quilômetros, atravessando os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Operada pela Rumo desde 1997, o atual contrato de concessão segue até 2027.

O trecho é considerado vital para o transporte de commodities para os complexos portuários do Sul, que possuam ampla expertise para a exportação, principalmente, de grãos.

No mês passado, governadores de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul assinaram uma carta em defesa da infraestrutura ferroviária da Região Sul. Os estados manifestaram duras críticas à situação da Malha Sul, que teve mais de 50% de sua extensão retirada de operação ao longo da concessão, sem contrapartidas à altura.

Com o fim do contrato se aproximando, o documento considera preocupante “a inexistência de um plano claro para o futuro da concessão e a indefinição quanto à destinação dos recursos oriundos das indenizações por trechos devolvidos”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

NACIONAL - BRASIL E NIGÉRIA FIRMAM ACORDO DE CÉUS ABERTOS PARA AMPLIAR INTEGRAÇÃO AÉREA

Tratado assinado em Brasília prevê novas rotas, estímulo ao turismo e fortalecimento do comércio entre os dois países

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O documento foi assinado pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ao lado de Lula, durante visita oficial do presidente nigeriano Bola Ahmed Tinubu ao Brasil

Brasil e Nigéria firmaram na segunda-feira (25) um Acordo de Céus Abertos, que moderniza e regula os serviços aéreos entre os dois países. O documento foi assinado pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), durante visita oficial do presidente nigeriano Bola Ahmed Tinubu ao Brasil. A cerimônia

ocorreu no Palácio do Planalto, em Brasília (DF) e contou com a presença de autoridades brasileiras e nigerianas.

Conhecido tecnicamente como Acordo sobre Serviços Aéreos, o tratado estabelece regras atualizadas para a aviação civil, prevendo liberdade de sobrevoos, escalas técnicas, definição de rotas, medidas de segurança operacional e normas para garantir concorrência justa. O instrumento cria condições para que companhias aéreas dos dois países ampliem suas operações, tanto no transporte de passageiros quanto no de cargas, fortalecendo a integração aérea entre a América do Sul e a África.

Para o ministro Silvio Costa Filho, a medida representa um marco na aproximação bilateral. “Ao lado do presidente Lula, avançamos em uma agenda estratégica para aproximar ainda mais nossos países. Essa cooperação fortalece a relação bilateral e abre novas oportunidades de integração econômica, cultural e social, aproximando dois países que compartilham laços históricos e grande potencial de crescimento conjunto”, afirmou.

A assinatura também dá continuidade às tratativas iniciadas em maio, quando Costa Filho recebeu em Brasília o ministro da Aviação da Nigéria, Festus Egwarewa Keyamo, para alinhar os primeiros passos de cooperação. A expectativa é que, com a entrada em vigor, o acordo resulte em mais rotas aéreas, maior conectividade internacional, estímulo ao turismo e ampliação dos negócios bilaterais.

Comércio e energia

Além do setor aéreo, a visita de Estado reforçou a articulação para ampliar o intercâmbio comercial e tecnológico. Lula destacou a necessidade de retomar os níveis de comércio entre os dois países, que caíram drasticamente na última década. “A última vez que um chefe de estado nigeriano esteve em Brasília foi em 2009. Por anos, a Nigéria foi nosso maior parceiro comercial na África. Mas, na última década, o intercâmbio diminuiu drasticamente. De 10 bilhões de dólares em 2014, passamos a 2 bilhões de dólares. Duas das maiores economias da América do Sul e d África, devem ter um intercâmbio muito maior”, afirmou.

O presidente Bola Tinubu, por sua vez, cobrou avanços em uma parceria direta com a Petrobras no setor de gás. “Queremos ser um ativo promissor e com grandes possibilidades. Nós temos o maior repositório de gás. Então, eu não vejo porquê a Petrobrás não entre como parceira da Nigéria o mais rápido possível. E eu agradeço a promessa do presidente Lula que isso será feito assim que possível.”

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

PORTO DE SANTOS - NAVIOS DE TREINAMENTO JAPONESES ATRAEM PÚBLICO EM SANTOS

Embarcações da Força Naval do país asiático fazem parte de intercâmbio internacional e celebrações pelos 130 anos de relações diplomáticas

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo.ribeiro@redebeneews.com.br



O JS Kashima e o JS Shimakaze têm a Bandeira do Sol Nascente, comumente associada à Marinha Imperial Japonesa, que foi exnta ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945

Duas embarcações da Esquadra de Treinamento da Força Marítima do Japão estiveram abertas para visitação do público no Porto de Santos, na segunda-feira (25). A chegada dos navios JS Kashima e JS Shimakaze no Cais da Marinha aconteceu no último domingo (24), e faz parte do cruzeiro de treinamento japonês realizado anualmente desde 1957. A

programação também integra a celebração pelos 130 anos do tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão, firmado em 1895.

“Essa navegação começou em junho e termina em novembro. No total, são 153 dias de intercâmbio com outros países. Já passaram pelo Peru, Chile e Argentina”, explicou o cônsul do Departamento Cultural e de Imprensa do Consulado Geral do Japão em SP, Eiji Takeya.

O público compareceu em peso na visitação de segunda-feira. Jorge Masaki Zaha, de 80 anos, é filho de imigrantes japoneses que vieram para o Brasil na metade da década de 1930. O Nisei, como é chamada a segunda geração de descendentes de imigrantes do país asiático, viveu até os vinte anos de idade em uma colônia japonesa em Presidente Prudente (SP), e aproveitou a visita aos navios para restabelecer a ligação com suas origens.

“Cinco anos atrás estive no Japão. Fui conversar com o marinheiro pra trocar umas ideias em japonês, traz uma lembrança pra gente, é bom pra matar saudades. Pra gente é interessante porque não conhecíamos esse tipo de embarcação militar”, disse o visitante, que estava acompanhado da esposa, Eunice Seiko Zaha.

Os dois navios têm a Bandeira do Sol Nascente, comumente associada à Marinha Imperial Japonesa, que foi extinta ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Mas a bandeira representa, até hoje, a Força Marítima de Autodefesa do Japão. O JS Kashima passou a integrar a frota japonesa em 1995 e se estabeleceu como principal navio do comando de treinamento do país. A embarcação conta com 143 metros de comprimento e capacidade para 370 militares, e foi construída para a formação de cadetes.

Já o JS Shimakaze é o segundo navio da classe Hatakaze, que foi incorporado à frota na metade dos anos 1980 como um destróier. Mas em 2021, a embarcação passou por uma reclassificação, e virou um navio de treinamento. O navio é maior, com 150 metros de comprimento, e foi projetado para operar mísseis guiados. O Shimakaze teve papel ativo em exercícios conjuntos e missões de apoio.

A celebração dos 130 anos do tratado entre os dois países continua nos próximos dias em São Paulo. As duas embarcações ficam em Santos até o dia 28, e a agenda prevê programações culturais, intercâmbios esportivos e homenagens à comunidade Nipo brasileira.

Nesta terça-feira (26), um conjunto das bandas da Marinha do Brasil e do Japão fará um concerto musical no Museu do Ipiranga. Mais tarde, a Força Marítima do Japão participa de um intercâmbio esportivo com a Federação Paulista de Judô e a Federação Paulista de Kendô.

Já na quarta-feira (27), será feita uma deposição de flores no Monumento aos Pioneiros da Imigração Japonesa e uma cerimônia de boas-vindas na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social.

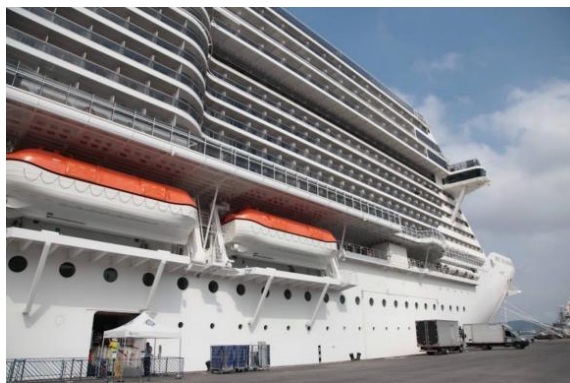
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

REGIÃO SUDESTE - SANTOS ATUALIZA PLANO DE SAÚDE PARA TEMPORADA DE CRUZEIROS

Estratégia envolve vigilância e resposta a emergências com 14 navios previstos no Porto de Santos

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O plano santista estabelece a ação de diversos setores de forma integrada para agir em uma eventual emergência de saúde pública iniciada dentro de um navio de passageiros

Embora não haja ainda uma estimativa do número de pessoas que circularão pelo Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini – Concais, o Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Santos juntamente ao Clinical Laboratory Improvement Amendments (CLIA) estão atualizando o Plano de Ação de Preparação, Vigilância,

Monitoramento e Resposta à Saúde para esta temporada.

A atualização ocorre anualmente, conforme a temporada de cruzeiros, que se modifica conforme a grade das operadoras e o perfil epidemiológico do período corrente. É realizada através de estudos científicos e reuniões com os parceiros integrantes do plano.

A temporada de cruzeiros marítimos de 2025/2026 iniciará em 26 de novembro deste ano e se estenderá até 19 de abril de 2026.

A expectativa é que o Porto de Santos receba 14 navios, sendo 5 com escalas regulares e 9 com paradas esporádicas. Os roteiros dessa temporada são pela América do Sul, incluindo cidades como Rio de Janeiro, Búzios, Ilha Grande, Salvador, Ilhéus, Maceió, Ilhabela e Camboriú. Desnos como Uruguai e Argentina também serão disponibilizados.

O plano santista estabelece a ação de diversos setores de forma integrada para agir em uma eventual emergência de saúde pública iniciada dentro de um navio de passageiros. A grande quantidade de turistas de todo o Brasil e de alguns países que atracam no porto reforçam a vigilância nesse segmento, que tornam tal papel fundamental.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

REGIÃO SUDESTE - GRUPO TEREOS REALIZA MAIOR EMBARQUE DE AÇÚCAR DE SUA HISTÓRIA EM TERMINAL DE SANTOS

Em parceria com a VLI, operação ocorreu no Tiplam; carga de 70 mil toneladas foi destinada ao mercado chinês

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



A operação de embarque ocorreu em parceria com a VLI, a partir do Terminal Integrador Luiz Antônio Mesquita (Tiplam), em Santos, terminal privado operado pela companhia

O Grupo Tereos, uma das empresas líderes do setor sucroenergético do Brasil, anunciou na última semana o seu maior embarque de açúcar do po VHP (Very High Polarization) de sua história. A operação, realizada no mês de julho, envolveu o embarque de 70 mil toneladas em único navio, com destino ao mercado chinês.

A operação de embarque ocorreu em parceria com a VLI, a partir do Terminal Integrador Luiz Antônio Mesquita (Tiplam), em Santos, terminal privado operado pela companhia.

Em julho do ano passado, a Tereos já havia feito a operação de embarque de 60 mil toneladas de açúcar, também no Tiplam. Na ocasião, a carga tinha como destino a Indonésia.

“O novo recorde simboliza um avanço estratégico para a Tereos, refletindo o crescimento contínuo da nossa capacidade logística e a consolidação de nossa atuação no mercado asiático, especialmente na China, um dos maiores consumidores globais de açúcar”, comentou Gustavo Segantini, diretor Comercial da Tereos.

De acordo com a Tereos, o aumento no volume movimentado, representando um novo recorde, foi possível graças à ampliação do calado do canal aquaviário, que passou de 13,20 metros para 14,10 metros, o que possibilita o incremento na capacidade de cargas dos navios que operam no terminal privado.

“Antecipando as necessidades da safra 2025/2026, o aumento do calado dos berços do Tiplam reforça a visão da VLI de ser a parceira logística mais eficiente e competitiva para setores estratégicos da economia brasileira”, afirmou Marcelo Cardoso, diretor de operações do Corredor Sudeste da VLI.

Em comunicado, a Tereos informou que já planeja novos embarques de grande porte neste segundo semestre a fim de consolidar sua estratégia de expansão sustentável das exportações globais.

O Grupo Tereos e a VLI possuem uma forte parceria nos últimos anos, em especial desde 2020, quando foram inaugurados dois armazéns de açúcar. Um no Tiplam, com capacidade para 115 mil toneladas, e outro no Terminal Integrador de Guará (TIGU), em São Paulo, com capacidade para 160 mil toneladas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

REGIÃO NORDESTE - DOCAS DO CEARÁ ABRE LICITAÇÃO PARA REFORMA DA SEDE ADMINISTRATIVA

Edital prevê modernização do prédio em Fortaleza com novo auditório, salas de reunião e espaço de convivência

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



De acordo com a CDC, o prédio apresenta necessidade de atualização para atender às normas técnicas atuais e oferecer melhores condições de trabalho aos colaboradores

A Companhia Docas do Ceará (CDC) lançou licitação para a reforma e modernização da sede administrativa, localizada no bairro Cais do Porto, em Fortaleza. O edital foi publicado no Diário Oficial e está disponível no site da estatal.

A contratação será dividida em dois lotes, permitindo a participação de empresas em diferentes especialidades. Também está autorizada a formação de consórcios. A sessão pública de abertura das propostas está marcada para 8 de setembro, às 10h, na internet.

Segundo a CDC, o prédio apresenta necessidade de atualização para atender às normas técnicas atuais e oferecer melhores condições de trabalho aos colaboradores. Entre as melhorias previstas estão a renovação das fachadas, divisórias e revestimentos, reforço estrutural, substituição das instalações elétrica, hidrossanitária e de climatização, além da adequação aos sistemas de segurança contra incêndio e lógica.

O projeto inclui ainda a criação de quatro salas de reuniões, um espaço de convivência com terraço panorâmico, a urbanização do estacionamento e um novo layout interno. O destaque da obra será o auditório com capacidade para 160 pessoas, planejado para treinamentos, eventos corporativos e atividades de integração com a comunidade portuária.

De acordo com a companhia, a modernização deve ampliar a vida útil do edifício e reduzir custos de manutenção no longo prazo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025

REGIÃO SUL - OBRA DO MOEGÃO ALCANÇA 67% DE EXECUÇÃO NO PORTO DE PARANAGUÁ

Complexo vai integrar 11 terminais, receber até 24 milhões de toneladas por ano e modernizar o Corredor Leste

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Maior obra pública portuária do Brasil, o Moegão atingiu 67% de execução geral nesta semana. O equipamento está sendo construído no Porto de Paranaguá. Com capacidade para descarregar 180

vagões a cada cinco horas, estrutura vai conectar 11 terminais portuários e reduzirá os cruzamentos de linhas férreas na cidade de Paranaguá.



O Governo do Estado do Paraná, por meio da Portos do Paraná, está aplicando mais de R\$ 650 milhões, a partir de recursos próprios e de financiamento pelo BNDES no Moegão

“O Moegão é uma estrutura que impressiona pelo tamanho e pela complexidade de engenharia. A obra segue o cronograma, não temos qualquer atraso, e a perspectiva é de entregar o complexo no final deste ano”, afirmou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

O Moegão poderá receber 24 milhões de toneladas de grãos e farelos por ano para atender os terminais do Corredor de Exportação Leste (Corex). Essa quantidade é maior que a média anual de exportação do Corex, pois já prevê a ampliação do modal ferroviário em direção ao litoral paranaense por meio da nova Ferroeste e dos investimentos na Malha Sul.

Durante a reunião do Conselho de Autoridade Portuária (CAP), realizada no dia 15 de agosto, o diretor de Engenharia e Manutenção da Portos do Paraná, Victor Kengo, apresentou outros detalhes da execução do Moegão. “Além da parte civil, na parte mecânica, foram 71,7% de avanço e, na parte elétrica, 35,6% realizado”, pontuou.

O Moegão é uma obra que promete preparar o Porto de Paranaguá para o futuro e ainda promover um equilíbrio com o modal rodoviário, que se manterá como uma opção forte de transporte até os portos paranaenses. “Essas mudanças vão acontecer em breve, e o nosso porto não poderá ser o gargalo para o recebimento dessas mercadorias nas próximas décadas”, explica Garcia.

Ao mesmo tempo, o Moegão exercerá um papel crucial para os novos terminais que fazem parte das áreas arrendáveis do Porto de Paranaguá – PARs 14, 15 e 25 –, já leiloados e que aguardam as tramitações legais para a assinatura do contrato e do termo de posse. Parte dos investimentos (R\$ 1,1 bilhão) a serem feitos pelos arrendatários terá como destino a construção da primeira fase do Pier em “T”. Mais R\$ 1 bilhão será aplicado pelo governo do estado. A unidade, que contará com quatro berços, vai permitir que o Corex triplique a velocidade média de carregamento dos navios — passando de 3 mil para 8 mil toneladas movimentadas por hora.

Investimentos

O Governo do Estado do Paraná, por meio da Portos do Paraná, está aplicando mais de R\$ 650 milhões, a partir de recursos próprios e de financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Moegão. Em termos de investimentos, o Moegão equivale a quase duas pontes de Guaratuba, outra gigantesca obra em desenvolvimento no estado do Paraná.

Atualmente, em média, 550 vagões podem ser descarregados diariamente no Corex. Com o Moegão, o descarregamento será padronizado em um único espaço, que terá condições de receber até 900 vagões por dia.

Como não haverá mais a entrada de vagões dentro dos terminais, as manobras, que hoje são necessárias para o descarregamento, deixarão de existir, reduzindo sensivelmente as interrupções no trânsito da cidade. O número de cruzamentos com interrupções cairá de 16 para cinco.

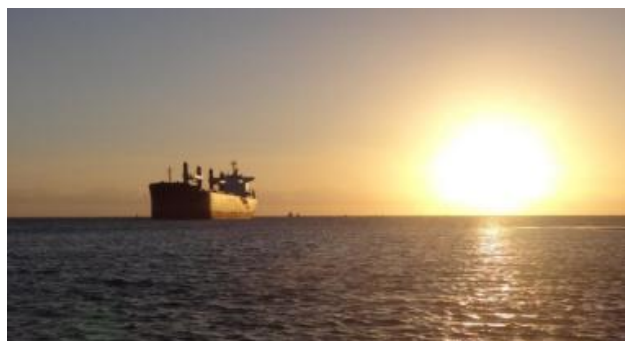
A previsão da entrega do Moegão é dezembro deste ano, com operação prevista para o início de 2026.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 26/08/2025

REGIÃO SUL - PORTOS RS ABRE CONTRATAÇÃO EMERGENCIAL PARA DRAGAGEM DO FEITORIA

Assoreamento causado por eventos climáticos comprometeu cadeias produtivas e restringiu tráfego de navios acima de 150 metros

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A dragagem do Feitoria integra uma força-tarefa coordenada pela Portos RS para restaurar as condições de navegação e garantir o escoamento de cargas consideradas estratégicas

A Portos RS abriu no último dia 21 a contratação emergencial para dragagem do Canal da Feitoria, com prazo para envio de propostas até o próximo dia 31. A medida busca recuperar a profundidade operacional do trecho, considerado hoje o maior

gargalo logístico do Estado. A expectativa é que já nas primeiras etapas da obra seja restabelecida a navegação comercial de navios de grande porte — acima de 150 metros de comprimento e 25 de largura —, fundamental para a competitividade da indústria gaúcha, mesmo antes da conclusão completa dos trabalhos.

O Canal da Feitoria foi um dos pontos mais afetados pelo assoreamento provocado pelos eventos climáticos extremos de 2024 e 2025, que comprometeram severamente a navegabilidade em diversos trechos da hidrovia estadual. Um levantamento técnico apontou estreitamento crítico na passagem, impedindo o tráfego de embarcações maiores e impactando cadeias produtivas ligadas a fertilizantes, cevada cervejeira, sebo bovino, transformadores e insumos químicos.

A dragagem do Feitoria integra uma força-tarefa coordenada pela Portos RS para restaurar as condições de navegação e assegurar o escoamento de cargas estratégicas para a economia do Rio Grande do Sul. Além dele, outras frentes já estão em andamento. No Canal de Itapuã, os serviços foram concluídos em maio, com a retirada de 181 mil metros cúbicos de sedimentos. Na Bacia do Guaíba, as obras avançam nos canais Pedras Brancas e Leitão: o primeiro já alcançou 73% de execução, com 258.730,72 metros cúbicos removidos, enquanto o segundo chegou a 62%, com 535.121,04 metros cúbicos dragados.

Outros trechos também têm previsão de início próximo. O Canal Furadinho, no Delta do Jacuí, deve começar a receber dragagem em setembro, enquanto o Canal São Gonçalo está programado para ainda em agosto.

Responsável por 21 canais hidroviários, que somam mais de 90 quilômetros de extensão, a Portos RS considera a recuperação da hidrovia essencial para evitar prejuízos à indústria, preservar empregos e manter a geração de renda em diferentes regiões do estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/08/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

NA PORTOSRIO, OS 5 NOVOS SUPERINTENDENTES NÃO CUMPREM OS REQUISITOS PARA OS CARGOS

Por Lauro Jardim



Movimentação no Porto do Rio — Foto: Lucas Tavares / Agência O Globo / 19/07/2023

Depois de 20 dias no cargo de presidente da PortosRio, Flavio Vieira montou uma equipe com o seu jeitão. Assim como Vieira, indicado ao cargo por Waguinho, ex-prefeito de Belford Roxo (RJ) e principal aliado de Lula na Baixada Fluminense, os cinco superintendentes que nomeou têm a mesma experiência no setor portuário que ele: nenhuma.

O cargo público mais recente de Vieira foi o de Secretário da Casa Civil e Secretario de Saúde de Belford Roxo (RJ). Antes, foi também foi diretor da Riolut e da Companhia Estadual de Habitação.

Já entre os cinco novos superintendentes, apenas um trabalhou no setor portuário. Mas as cinco nomeações descumpriram as exigências legais para assumirem os cargos. Segundo o regimento interno da PortosRio, estatal que administra os portos de Itaguaí (o terceiro maior do Brasil) e o do Rio (o nono de maior movimento), só podem ocupar superintendências os indicados com pelo menos oito anos de experiência no setor, "sendo quatro anos em cargos de liderança e gestão".

Não é o caso de nenhum dos novos superintendentes.

Como, por exemplo, Denis Venâncio, que no ano passado tentou eleger-se vereador pelo Republicanos em Belford Roxo, sob o slogan "Foguete não tem ré". Só que o povo resolveu não corresponder: não lhe deu votos suficientes e o foguete de Dênis acabou pousando agora na PortosRio, onde ocupa o cargo de superintendente de Gestão Estratégica. Até o ano passado, era secretário de Esportes em Belford Roxo, na gestão Waguinho, assim como Flavio Vieira.

Na Superintendência de Recursos Humanos está Aramis Junior, também colega de Vieira numa secretaria ... em Belford Roxo, claro. No currículo de Aramis consta um MBA em Big Data na Faculdade Descomplica. No ano passado, foi alvo de uma operação de busca e apreensão do MP num processo que investigava compra de votos em sua cidade.

Já Paulo Ribeiro virou superintendente de Planejamento. Seu cargo anterior era o de advogado da prefeitura de... (adivinhe!) Belford Roxo, onde mais? E Pedro Macedo, novo superintendente de Gestão, também dava expediente na prefeitura de Belford Roxo, como assessor jurídico.

Fagner Dias, novo superintendente de Engenharia, chegou um pouco mais perto do setor, mas ainda assim não cumpre os requisitos mínimos para o cargo: tem em seu currículo cinco anos como supervisor de gestão portuária na LMA Shipping.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/08/2025

LULA DIZ QUE GOVERNO NÃO ESTÁ DISPOSTO A SER TRATADO COMO 'SUBALTERNO' EM NEGOCIAÇÃO DE TARIFAÇÃO DE TRUMP

Fala foi feita em abertura de reunião ministerial; presidente usou boné com frase nacionalista

Por Thaís Barcellos — Brasília

governo está disposto a negociar com os Estados Unidos em igualdade de condições sobre o tarifação de Donald Trump, mas não a ser tratado como "subalterno". A declaração foi dada na abertura da reunião ministerial nesta terça-feira.

Lula disse que o vice-presidente, Geraldo Alckmin, e os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, estão 24 horas por dia à disposição para negociar "com quem quer que seja o assunto que for", sobretudo na questão comercial.



O presidente Lula durante reunião ministerial em 26 de agosto — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o — Estamos dispostos a sentar na mesa em igualdade de condições. O que não estamos dispostos é sermos tratados como se fôssemos subalternos. Isso nós não aceitamos de ninguém, de ninguém. É importante saber que o nosso compromisso é com o povo brasileiro — afirmou ele.

Lula disse que o governo dos EUA está se comportando como "imperador" do planeta Terra, com ameaças ao mundo inteiro. O petista citou que o presidente Donald Trump publicou nesta segunda-feira nova ameaça a quem "mexer com as big techs".

— Se a gente gostasse de imperador, a gente não tinha acabado com o Império. Se a gente gostasse de imperador, o Brasil ainda seria monarquia. A gente não quer mais. A gente quer esse país democrático, soberano e republicano, que é o que nós aprendemos a construir.

O governo prepara dois projetos para regulamentação das atividades dessas empresas. Nesta segunda, o presidente dos Estados Unidos ameaçou impor tarifas adicionais a produtos de determinados países importados pelos americanos e restrições de exportação sobre tecnologias avançadas e semicondutores, em retaliação a impostos sobre serviços digitais que afetam empresas americanas de tecnologia.

O presidente ainda mencionou a viagem do vice-presidente Geraldo Alckmin ao México com o objetivo de fortalecer as relações comerciais com o vizinho latino.

— O companheiro Alckmin vai fazer uma viagem muito importante para o México a pedido da presidente Claudia (Sheinbaum), aceitando um oferecimento meu após a taxaço dos EUA. Eu conversei com a presidente Claudia e disse que ia mandar meu vice, alguns ministros e empresários para que a gente possa descobrir o potencial de relação que tem entre Brasil e EUA. Eu acho que essa viagem será um sucesso.

O reuniu na manhã desta terça-feira, no Palácio do Planalto, sua equipe de ministros para projetar a entrega de ações consideradas prioritárias pelo governo. Na abertura da reunião, transmitida à imprensa, o presidente criticou o tarifaço de Donald Trump sobre produtos brasileiros, a guerra em Gaza e falta de regulamentação de big techs.

Lula e seus ministros também usaram um boné com os dizeres "O Brasil é dos Brasileiros". O acessório passou a ser utilizado em fevereiro por integrantes do governo brasileiro como resposta ao boné que traz os dizeres "Make America Great Again" (faça os EUA grandes de novo, em tradução livre), marca da gestão Trump, que já foi utilizado por opositores, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 26/08/2025

REVISÃO DE BENEFÍCIOS FISCAIS PRECISA UNIR GOVERNO E OPOSIÇÃO, DIZ MOTTA: TEMA 'EXIGE GRANDE ESFORÇO INSTITUCIONAL'

Projetos que tratam do assunto, porém, estão parados na Câmara
Por Luísa Marzullo — Brasília

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou nesta terça-feira que a revisão dos gastos tributários precisa ser tratada como prioridade do Congresso e pode se tornar uma pauta de convergência entre governo e oposição.



Hugo Motta no Senado Federal — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

Motta repetiu números citados pelo governo segundo os quais o volume de benefícios fiscais concedidos pela União já pode ultrapassar R\$ 800 bilhões por ano, acima dos R\$ 564 bilhões oficialmente registrados em 2024.

A disparidade entre os números se deve à lei de 2024 que obrigou empresas a declararem à Receita Federal os incentivos, renúncias e imunidades tributárias de que são beneficiárias. Com a medida, os valores se revelaram muito superiores ao que era estimado até então.

Para o deputado, o país nunca realizou uma revisão sistemática sobre os incentivos já concedidos, e é preciso medir a eficiência e a contrapartida dos setores beneficiados. Ele defendeu que o debate sobre os gastos tributários seja conduzido como política de Estado, envolvendo Executivo, Congresso, partidos da base e da oposição.

— A revisão dos gastos tributários, daquilo que foi concedido em benefício fiscal, também pode vir a ser uma pauta que una só a Câmara e o Senado, mas que una os polos, os partidos, o governo e oposição. Porque, ao final do dia, todos têm que defender uma coisa: a eficiência do Estado brasileiro.

O presidente da Câmara lembrou que, no início dos anos 2000, os incentivos representavam 2% do Produto Interno Bruto (PIB). No ano passado, o índice chegou a 4,8% do PIB.

— O ministro Fernando Haddad (da Fazenda) chegou a se referir a esse volume de realidades fiscais como uma caixa preta. Enfrentar essa realidade é desafio que exige grande esforço institucional, e a Câmara dos Deputados tem feito o seu papel — disse Motta.

Apesar da fala de Motta em defesa da revisão desses benefícios, os projetos que tratam do assunto estão parados na Câmara.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/08/2025

EUA OFICIALIZAM TARIFA DE 50% A IMPORTAÇÕES DA ÍNDIA, CONFIRMANDO AMEAÇA DE TRUMP

Departamento de Segurança Interna determina cobrança a produtos 'que forem retirados de armazéns para consumo a partir de 00h01' desta quarta-feira

Por Bloomberg — Washington

O governo Trump delineou planos para implementar uma tarifa de 50% sobre produtos da Índia em um aviso preliminar publicado na segunda-feira, o mais recente sinal de que a Casa Branca pretende avançar com o aumento das tarifas, enquanto os esforços para intermediar um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia parecem estar emperrados.

O aviso publicado pelo Departamento de Segurança Interna afirmou que as tarifas mais altas atingiriam produtos indianos "que forem destinados ao consumo, ou retirados de armazéns para consumo, a partir de 00h01 (horário da costa leste dos EUA) de 27 de agosto de 2025."



O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, e o presidente Donald Trump — Foto: Bloomberg

No início deste mês, o presidente Donald Trump anunciou planos de dobrar as tarifas sobre produtos indianos de 25% para 50% devido às compras de petróleo russo pelo país, na esperança de pressionar o presidente da Rússia, Vladimir Putin, a sentar-se à mesa de negociações para encerrar a guerra contra a Ucrânia.

O governo indiano criticou as chamadas tarifas secundárias como injustas, ao mesmo tempo em que mantém a esperança de que um avanço nas conversas de paz elimine a necessidade das tarifas.

O ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, disse no sábado que as negociações comerciais entre Nova Délhi e Washington continuam, defendendo ao mesmo tempo a compra de petróleo bruto russo com desconto. Ele acrescentou que Nova Délhi não manteve nenhuma discussão sobre o comércio de energia com o governo Trump desde que este assumiu em janeiro.

A Índia também traçou linhas claras nas negociações comerciais, rejeitando a exigência de Washington por maior acesso ao seu mercado agrícola. O primeiro-ministro Narendra Modi prometeu proteger agricultores, pecuaristas e pescadores, mesmo a um custo pessoal elevado.

Embora as refinarias indianas estejam planejando reduzir suas compras de petróleo bruto russo nas próximas semanas — uma concessão modesta à pressão de Washington —, o país não tem planos de romper seus laços com Moscou. Nos últimos dias, Putin conversou com Modi, que tem priorizado a aproximação com Rússia e China em meio às ameaças tarifárias de Trump.

O governo Modi também está acelerando mudanças políticas, incluindo uma reformulação do regime de imposto sobre consumo, para fortalecer a confiança e o crescimento, ao mesmo tempo em que busca amortecer o impacto das tarifas.

Com poucas indicações de que as tarifas adicionais serão adiadas, é provável que as ações indianas ampliem sua rara subperformance em relação a pares de mercados emergentes. O índice NSE Nifty 50 caiu até 0,9% nas negociações iniciais desta terça-feira, em meio a uma ampla onda de vendas na região.

No início deste mês, Trump se reuniu com Putin no Alasca e depois com líderes europeus — incluindo o ucraniano Volodymyr Zelensky — na Casa Branca. Mas sua tentativa de organizar um encontro cara a cara entre Putin e Zelensky até agora não produziu resultados.

Mais cedo na segunda-feira, Trump disse que a reunião ainda não havia sido marcada devido à animosidade de Putin em relação a Zelensky. Depois, afirmou não ter certeza de que tal encontro algum dia acontecerá.

— Isso vai depender deles. É preciso dois para dançar, como sempre digo, e eles deveriam se encontrar — disse Trump.

Trump também indicou que poderia impor tarifas adicionais a parceiros comerciais da Rússia ou sanções direcionadas a Moscou se não houvesse progresso em um acordo, afirmando que poderia haver “consequências muito grandes” caso nada aconteça nas próximas semanas. Até agora, os EUA se abstiveram de aplicar sanções semelhantes a outros grandes compradores de petróleo russo, sobretudo a China.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 26/08/2025

CARGO ESTRATÉGICO DA PETROBRAS DEFLAGRA DISPUTA ENTRE MAGDA E SILVEIRA NOS BASTIDORES

Por Malu Gaspar e Johanns Eller



O presidente Lula participa da cerimônia de inauguração do Complexo de Energia Boaventura, o antigo Comperj, em Itaboraí (RJ) em 13 de setembro de 2024 — Foto: Gabriel de Paiva/O Globo

A sucessão na Ouvidoria-Geral da Petrobras deflagrou uma disputa entre a CEO da estatal, Magda Chambriard, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, nos bastidores da companhia. Silveira tem trabalhado ativamente pela indicação de Cristina Bueno Camatta, sua assessora no ministério que é presidente do Conselho Fiscal da petroleira, enquanto Magda defende a indicação da atual gerente executiva de conformidade, Renata Citriniti.

Cristina, Renata e a diretora jurídica Paula Porto estarão na lista tríplice a ser encaminhada ao Conselho de Administração da Petrobras, que vai escolher uma delas na próxima sexta-feira (29).

O posto é considerado chave e sensível na Petrobras por comandar o canal de compliance e, consequentemente, gerenciar as denúncias anônimas da companhia. A área também é responsável por processar consultas e pedidos de autorização relativos à Lei de Conflito de Interesses e por registrar processos administrativos dentro da Lei Anticorrupção, além de monitorar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI) e da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) pela empresa. O salário anual é de R\$ 1,6 milhão, incluindo bônus.

Delegada da Polícia Federal (PF) e formada em Direito, Cristina é uma das “silveirinhas”, como foram apelidados internamente os aliados indicados pelo ministro para conselhos e comitês estratégicos da Petrobras ainda na gestão de Jean Paul Prates, que foi demitido pelo presidente Lula após uma intensa fritura articulada pelo titular de Minas e Energia e o chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Silveira tem interesse em ampliar o poder sobre a estatal, enquanto Magda quer a executiva de sua confiança. Na cúpula da empresa, são de conhecimento público as críticas da CEO ao modelo de integridade adotado pelo compliance, em especial no que diz respeito ao volume de denúncias anônimas durante sua gestão.

A assessora de Silveira foi indicada pelo ministro para o Conselho Fiscal em março de 2023 e tem sido reconduzida sumariamente desde então. Ela é irmã de Gustavo Bueno Camatta, empresário da construção civil que doou R\$ 70 mil reais à campanha do ministro, filiado ao PSD, para o Senado Federal por Minas Gerais em 2022. Ele acabou derrotado por Cleitinho (Republicanos) e não foi reeleito. Cristina faz parte do núcleo duro da equipe do ministro e o acompanhou em diversas agendas internacionais.

O cargo de ouvidor-geral está vago desde o ano passado, quando terminou o mandato de Cristiano Andrade, indicado em 2021, durante o governo Jair Bolsonaro. A Ouvidoria vem sendo comandada interinamente por Henrique Ximenes, servidor de carreira da estatal.

A ofensiva do ministro de Minas e Energia por Cristina Bueno Camatta ocorre após o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), trabalhar pela sua demissão do cargo ao longo de meses. Ex-aliados, os dois se distanciaram após divergências sobre nomeações no MME e em agências reguladoras sob o guarda-chuva de Silveira.

Caso sua indicação prevaleça sobre os interesses de Magda Chambriard, Silveira demonstrará que ainda conta com o aval de Lula. Ao longo do terceiro mandato do petista, ele se tornou um dos ministros mais próximos do presidente e da primeira-dama, Janja. A CEO, por sua vez, também é benquista pelo chefe do Palácio do Planalto.

A possibilidade de nomeação de Camatta para a Ouvidoria-Geral tem provocado incômodo entre integrantes do Conselho de Administração que, sob reserva, argumentam que ela não conta com experiência suficiente para as atribuições do cargo. Eles lembram ainda que sua indicação para o Conselho Fiscal em 2023 já havia recebido resistência no Conselho de Administração.

Além disso, a assessora de Silveira é alvo de um processo que pede seu afastamento do cargo de conselheira e a devolução dos salários recebidos pela função. Em abril passado, a Petrobras divulgou para o mercado um comunicado que informava sobre o avanço de uma ação popular protocolada pelo deputado estadual Leo Siqueira (Novo-SP) que classifica sua indicação como uma “interferência política” do governo sobre a estatal.

No comunicado, a estatal destacou que Camatta havia sido citada no processo. A companhia tem sustentado nos autos que o processo contra a assessora é similar a outra ação do deputado julgada como improcedente pela Justiça: a que pedia o afastamento de Arthur Cerqueira Valério, também um “silveirinha”, do Comitê de Pessoas. Para a empresa, o caso deveria ter o mesmo desfecho.

Atualização às 11h20: A assessoria de imprensa do Ministério de Minas e Energia enviou a seguinte nota:

A título de garantir a compreensão adequada aos leitores, reconhecendo seu compromisso com a apuração eficaz dos fatos, encaminhamos o seguinte esclarecimento a respeito da matéria jornalística que sugere atuação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, no processo de escolha da futura ouvidora-geral da Petrobras:

- 1. O processo de seleção para a Ouvidoria-Geral é conduzido com rigor técnico e independente. Uma empresa externa de recrutamento elaborou a lista inicial de candidatos, posteriormente reduzida a uma lista triplíce por comissão interna da Petrobras, formada pelo advogado-geral, Wellington César; pelo diretor de Governança e Conformidade, Ricardo Wagner; e pela diretora de Assuntos Corporativos, Clarice Coppetti.*
- 2. A delegada da Polícia Federal Cristina possui 22 anos de carreira e foi indicada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) exclusivamente para o cargo de conselheira fiscal. Sua participação no processo de seleção da Ouvidoria-Geral não teve qualquer relação com o MME.*
- 3. A escolha do ouvidor-geral é prerrogativa exclusiva do Conselho de Administração da Petrobras, a quem o cargo está vinculado. O MME não possui competência legal para indicar ou nomear o ocupante da função.*
- 4. O ministro Alexandre Silveira não exerce ingerência sobre cargos da governança da companhia. Sua atuação se dá estritamente no âmbito da União como acionista controlador, participando apenas da indicação dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, como fez recentemente ao indicar o conselheiro Bruno Moretti para presidir o Conselho de Administração*

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/08/2025

AQUISIÇÃO DE MINAS DE NÍQUEL NO BRASIL POR EMPRESA CHINESA INCOMODA SIDERÚRGICAS NOS EUA. ENTENDA POR QUÊ

Setor recorre a Trump por compra de minas da Anglo por chineses

Por Vinicius Neder e GERALDA DOCA — Rio e Brasília



***Vista aérea do projeto de níquel Barro Alto —
Foto: Simon Rutter/Anglo American***

Os investimentos da China no Brasil em minerais considerados essenciais para a indústria de tecnologia entraram no radar da guerra tarifária dos Estados Unidos. A AISI, associação industrial que representa as siderúrgicas americanas, pediu ao governo Donald Trump que “levante preocupações” junto a Brasília em relação à aquisição de minas de níquel no Brasil por uma mineradora chinesa.

A produção dos chamados minerais estratégicos — lítio, cobre, níquel, nióbio, terras-raras, entre outros, demandados pela alta tecnologia e pela transição para uma economia de baixo carbono — é um dos pontos altos dos atritos geopolíticos entre EUA e China, pano de fundo para a guerra comercial de Trump.

Segundo o consultor Welber Barral, que foi secretário de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, já começou uma corrida entre China e EUA em torno dos minerais estratégicos. E os chineses estão na frente, especialmente no beneficiamento de terras-raras e outros insumos essenciais para a indústria de alta tecnologia. Essa corrida ganhou os holofotes na guerra comercial deflagrada por Trump.

— Quando os EUA colocaram as primeiras tarifas contra a China (neste segundo mandato de Trump, iniciado em janeiro), os chineses responderam com tarifas, mas também proibiram as exportações de terras-raras, em retaliação — disse Barral, hoje sócio do escritório Barral Parente Pinheiro Advogados e sócio-fundador da consultoria BMJ.

A proibição surtiu efeito e foi um dos motivos que fez Trump recuar, suspender parte do tarifaço contra a China e negociar com Pequim — a suspensão e as negociações seguem em curso. O episódio serviu para “mostrar como os EUA estão vulneráveis” nesse tema, completou Barral. Assim, os minerais estratégicos viraram de vez um “tema geopolítico”, não mais comercial.

Tanto que o acesso a eles foi colocado nas negociações de acordos comerciais dos EUA com a Ucrânia e a Indonésia, a maior produtora global de níquel, lembrou Barral.

O Brasil é chave nesse cenário, tanto porque tem grandes reservas desses minerais quanto por causa da aproximação recente com a China. O mercado brasileiro foi o segundo maior destino dos investimentos externos chineses no primeiro semestre, como mostrou O GLOBO na semana passada.

E a indústria de mineração tem sido um destaque. Foram pelo menos quatro desses investimentos, entre o fim de 2024 e este ano. Três operações envolveram minerais estratégicos.

Assim como nos casos da Ucrânia e da Indonésia, o tema também entrou nas discussões com o Brasil. Após o anúncio de uma sobretaxa adicional sobre as exportações brasileiras para o mercado americano, em julho, o encarregado de negócios da Embaixada dos EUA, Gabriel Escobar, disse a representantes da indústria que governo americano teria interesse no acesso a essas matérias-primas, como revelou O GLOBO.

Além de ser usado na produção de baterias, o níquel é usado já agora, para a produção de aço inoxidável — segundo a AISI, cerca de 65% da demanda global atual de níquel é para esse fim.

O pedido da AISI de intervenção do governo americano se deveu ao maior dos três investimentos chineses recentes em minerais estratégicos no Brasil, a compra, pela australiana MMG, controlada pela estatal China Minmetals, de todas as minas brasileiras de níquel da anglo-sul-africana Anglo American.

A transação, anunciada em fevereiro, poderá chegar a US\$ 500 milhões (R\$ 2,7 bilhões) e envolve minas em Goiás e projetos em desenvolvimento em Mato Grosso e no Pará.

Investigação

A AISI tratou do assunto em manifestação no processo de investigação aberto pelo Escritório do Representante de Comércio dos EUA (USTR, na sigla em inglês) sobre as práticas comerciais do Brasil.

A investigação — medida prevista na seção 301 da Lei de Comércio dos EUA, de 1974 — fez parte da investida de Trump contra o Brasil, ao lado da sobretaxa.

Pelas regras da lei americana, o processo, que pode durar mais de um ano, inclui contribuições de partes interessadas, com espaço para defesa do governo brasileiro, manifestações de quaisquer cidadãos, de empresas e setores econômicos. Haverá ainda uma audiência pública, no início de setembro.

A AISI diz que resolveu se posicionar no processo por causa da transação envolvendo a MMG e a Anglo. “Se bem-sucedida, a China obterá influência direta sobre uma porção substancial das reservas de níquel do Brasil, além de sua posição dominante na produção indonésia, exacerbando as vulnerabilidades existentes na cadeia de suprimentos para este mineral crítico”, diz o texto, que foi protocolado no processo do USTR no último dia 18, como revelou o jornal Valor.

Ainda segundo a manifestação da AISI, as maiores reservas de níquel estão na Indonésia, na Austrália e no Brasil, em ordem de tamanho. “Juntas, as reservas brasileiras e indonésias representam quase metade do total de recursos de níquel do mundo”, diz o texto da entidade empresarial americana.

Em 2023, a produção nacional de níquel foi de 72,4 mil toneladas, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM). Ano passado, a produção de níquel da Anglo somou 39,4 mil toneladas, 54,4% do total de 2023.

A aquisição das minas da Anglo pela MMG ainda está em curso, segundo uma fonte que assessorou transações de investidores chineses na indústria de mineração nacional e pediu anonimato. As autoridades de regulação da concorrência da União Europeia (UE) estão analisando o negócio.

Denúncia no Cade

O caso chegou também ao Cade, órgão brasileiro que cuida do tema, após a CoreX Holding, empresa de investimentos do empresário turco Robert Yuksek Yildirim, CEO do conglomerado industrial Yildirim Group, encaminhar uma denúncia — semana passada, a firma do empresário turco anunciou a compra de uma mina de cobre da BHP Billiton no Pará por US\$ 465 milhões.

A alegação é que a operação afetaria a livre concorrência, como revelou o jornal Folha de S.Paulo. Fontes próximas ao órgão brasileiro disseram ao GLOBO, sob reserva, que a denúncia deverá ser arquivada, pois a transação não se configuraria como ato de concentração no país.

Segundo a pessoa que assessorou as transações, o caso das minas da Anglo não exige consulta prévia ao Cade. Um dos motivos é que a MMG não possui operação no país.

Dessa forma, a atual concentração de mercado da Anglo será mantida, só que agora sob o controle da MMG — a análise pelas autoridades da EU se deve ao fato de que as regras por lá são diferentes e de que tanto a MMG quanto a Anglo atuam na comercialização de níquel na Europa e, aí sim, poderia haver alteração na participação de mercado, explicou a fonte.

Além disso, diferentemente dos EUA, a legislação brasileira não prevê ação do governo para interferir em negociações privadas na indústria mineral, lembrou Barral. A única exceção é a exploração do urânio, que requer atuação da União, conforme a Constituição.

Assim, o governo Trump poderá fazer pressões contra investimentos chineses na mineração brasileira, mas nem haveria muito o que Brasília pudesse fazer.

Empresas defendem a transação

A Anglo não comentou sobre eventual processo no Cade ou sobre a investigação do USTR. Em nota, a companhia afirmou que “todo o processo de seleção dos interessados pelo negócio foi feito de forma rigorosa, buscando um comprador responsável” e que “acredita que o acordo com a MMG representa uma grande realização para os empregados, comunidades locais, acionistas e demais partes interessadas”.

A MMG informou que não foi notificada de nenhum processo no Cade — mas, como a transação não foi concluída e a MMG ainda não tem operações no país, a parte em eventual processo no Cade seria a Anglo. “Vamos participar totalmente de todos os requerimentos regulatórios aplicáveis e vamos trabalhar de perto com os reguladores para entender e responder, transparentemente, quaisquer questionamentos”, diz uma nota enviada pela mineradora.

O GLOBO não conseguiu contato com a CoreX Holding.

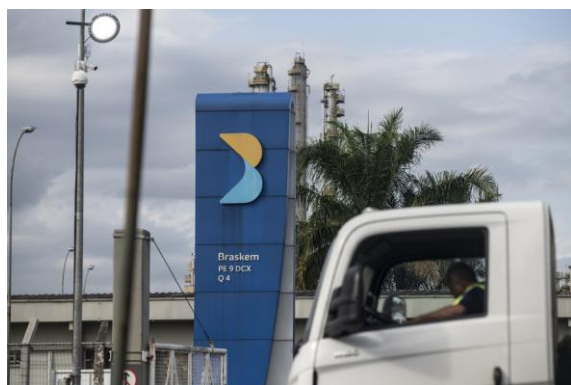
Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/08/2025

BRASKEM: DESISTÊNCIA DE TANURE DEIXA FUTURO DA EMPRESA INDEFINIDO MAIS UMA VEZ. ENTENDA

Passivo ambiental em AL atrapalhou negócio. Gestora IG4, especializada em reestruturação de empresas, tenta ganhar espaço, desenhando uma nova proposta com bancos credores e acionistas

Por Bruno Rosa — Rio



Fábrica da Braskem em Duque de Caxias (RJ) — Foto: Lucas Landau / Bloomberg

O futuro da Braskem segue mais uma vez indefinido. Com a saída do fundo ligado ao empresário Nelson Tanure das negociações para assumir o controle da gigante petroquímica, a gestora IG4, especializada em reestruturação de empresas, tenta agora ganhar espaço nas negociações pelo controle da petroquímica, desenhando uma nova proposta com os bancos credores e os acionistas.

A Novonor (ex-Odebrecht) detém 50,1% do capital votante da Braskem, enquanto a Petrobras possui 47%. O restante das ações está com acionistas minoritários. A Novonor tenta, desde 2018, buscar um novo sócio para a sexta maior petroquímica do mundo.

De lá para cá, já houve negociações com LyondellBasell, J&F (holding da família Batista, da JBS), Apollo Global Management, Adnoc (a estatal de petróleo dos Emirados Árabes), Petrochemical Industries Company (PIC), subsidiária da Kuwait Petroleum Corporation (KPC), e a Unipar, principal rival brasileira da Braskem.

Segundo fontes, o empresário Nelson Tanure, que havia contratado o Rothschild, saiu do negócio após um período de 90 dias de exclusividade nas negociações, através da Petroquímica Verde Fundo de Investimentos. No último dia 22, a Braskem informou ao mercado o encerramento do prazo de exclusividade.



Passivo ambiental dificulta

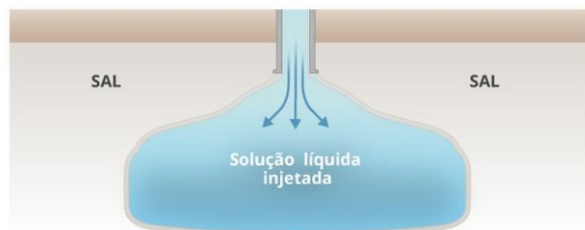
O principal entrave envolveu a indenização do desastre de Alagoas, já que não foram dadas garantias em relação às dívidas do episódio, quando a mina de sal-gema da companhia afundou o solo na região metropolitana de Maceió, gerando bilhões em perdas. Com isso, Tanure desistiu do projeto, afirmam fontes.

Bairros afetados pelo afundamento do solo em áreas próximas às minas da Braskem, em Maceió, tiveram que ser desocupados desde 2019 — Foto: Reprodução

O que causou o problema



1 Extração do sal é pela perfuração de poços, em que há injeção de água, para dissolver o material e levá-lo por tubos até o solo.



2 Após o sal ser extraído, os poços são preenchidos com uma solução líquida para manter a estabilidade do solo.



3 No caso das minas da Braskem, em áreas onde há falhas geológicas, estudos apontam que isto acabou levando ao vazamento deste líquido e à despressurização dos poços, que começam a ceder. A Braskem informou também ter preenchido parte de seus poços com areia.

Agora, a estratégia é que os bancos, que têm as ações da Braskem dadas como garantia por conta da recuperação judicial da Novonor, se tornem acionistas da companhia, por meio de um fundo que será administrado pela gestora IG4. Na prática, explicam fontes, eles passariam a controlar a Braskem, que seria reestruturada pela gestora.

Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e BNDES se tornaram credores da Braskem em decorrência do processo de recuperação judicial da Novonor, cujas dívidas oscilam entre R\$ 15 bilhões e R\$ 18 bilhões.

De acordo com estudos citados por fontes ouvidas pelo Globo, seria necessária uma capitalização de no mínimo US\$ 3 bilhões para equacionar a situação financeira da Braskem. Hoje, a avaliação é que somente os bancos teriam fôlego financeiro para colocar dinheiro nessa capitalização. Em paralelo, os bancos e a IG4 pretendem ainda trabalhar na estruturação de um novo acordo político em Alagoas.

“Sem um acordo futuro envolvendo Alagoas, qualquer investidor fica sem garantias”, explicou uma das fontes. Outro impasse, destacaram, é a negociação com a Petrobras, que, embora não queira se tornar controladora, deseja revisar o acordo de acionistas para ter poder de gestão na empresa.

O que causou o problema da Braskem em Maceió — Foto: Editoria de Arte

Esses dois pontos são hoje, avaliam as fontes, os principais imbróglis envolvendo o futuro da Braskem. Em recente entrevista ao Globo, Magda Chambriard, presidente da estatal, disse que não quer uma Braskem independente.

“A Petrobras não concorda com a completa independência da Braskem. Na empresa, cada ativo trabalha por si, sem se relacionar com a diretoria colegiada que define os rumos. A gente não concorda. Precisamos exercer mais poder na Braskem. Queremos exacerbar as sinergias entre

Petrobras e Braskem. Não é útil para a gente uma Braskem independente demais, porque a gente perde essa sinergia. E, perdendo sinergia, você deixa dinheiro sobre a mesa”, disse Magda.

Enquanto isso, a Braskem está planejando vender suas operações nos Estados Unidos. De acordo com o colunista Lauro Jardim, a companhia estaria negociando com a Unipar as unidades industriais de produção de polipropileno no Texas, na Pensilvânia e em West Virginia. O negócio gira em torno de US\$ 1 bilhão.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/08/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

OPINIÃO - OPORTUNIDADE SUSTENTÁVEL: O POTENCIAL DO BRASIL NA PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS PARA A AVIAÇÃO

Por Pós-graduandos - FGV - EAESP

A transição para uma aviação mais sustentável é um dos maiores desafios enfrentados pela indústria aérea global. Com a meta de zerar as emissões líquidas de carbono até 2050, as empresas aéreas precisam adotar soluções inovadoras e diversificadas para reduzir suas pegadas de carbono, garantir competitividade e cumprir seus compromissos ambientais. Nesse contexto, o combustível de aviação sustentável (Sustainable Aviation Fuel - SAF) surge como uma alternativa promissora para substituir os combustíveis fósseis e reduzir as emissões de CO₂ em até 80% ao longo do ciclo de vida do combustível. O Brasil, com sua vasta disponibilidade de biomassa e experiência consolidada em biocombustíveis, tem o potencial para se tornar um dos principais fornecedores globais de SAF, liderando a transição energética na aviação.

A adoção do SAF enfrenta uma série de desafios técnicos, econômicos e regulatórios. Produzir SAF em escala comercial requer investimentos substanciais em infraestrutura e inovação tecnológica. Do ponto de vista econômico, o custo do SAF é atualmente de 2 a 5 vezes superior ao do combustível fóssil convencional, sem contar custos decorrentes dos desafios logísticos de produção e distribuição. Além disso, a produção de SAF depende de matérias-primas sustentáveis, como resíduos agrícolas e industriais, óleos residuais e culturas energéticas não concorrentes com a produção de alimentos, o que exige uma cadeia de suprimentos bem estruturada e logística eficiente.

Outro desafio é a criação de um marco regulatório claro e consistente, que ofereça segurança jurídica e incentivos fiscais para atrair investidores e acelerar a adoção do SAF. No caso do Brasil, apesar do grande potencial para a produção de SAF, a ausência de políticas públicas robustas e a complexidade dos processos de certificação podem limitar o crescimento deste mercado.

Apesar dos desafios, o Brasil possui vantagens competitivas significativas para se destacar na produção de SAF. O país é líder global na produção de biocombustíveis e possui vasta experiência na cadeia produtiva do etanol e do biodiesel. Estudos indicam que o Brasil pode responder por até 60% do total de SAF produzido na América Latina, graças à abundância de biomassa disponível e ao uso eficiente de terras agrícolas. Para transformar esse potencial em realidade, será necessário desenvolver políticas públicas que promovam a inovação tecnológica, reduzam os custos de produção e garantam a competitividade do SAF no mercado global. Investimentos em infraestrutura de produção, armazenamento e distribuição de SAF, além de incentivos à pesquisa e desenvolvimento de novas matérias-primas, são fundamentais para consolidar o Brasil como líder global neste mercado emergente.

A transição para uma aviação mais sustentável não é apenas uma questão ambiental, mas também uma oportunidade econômica para o Brasil. Ao investir na produção de SAF, o país pode se posicionar como líder global em energia limpa, gerar empregos e impulsionar o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que contribui para a redução das emissões globais de carbono.

Para isso, é essencial que governo, indústria e sociedade trabalhem juntos para superar os desafios técnicos e regulatórios, criando um ambiente favorável para a inovação e o crescimento sustentável.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/08/2025

RUI COSTA ANUNCIA NOVA AÇÃO DO MCMV COM INVESTIMENTOS DE R\$ 30 BI ATÉ 2026

Segundo ministro, financiamento habitacional com recursos da poupança será ampliado em R\$ 150 bilhões para reforçar contratações e entregas de moradias

Por Giordanna Neves (Broadcast), Gabriel Hirabahasi (Broadcast) e Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA — O ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse nesta terça-feira, 26, que será lançado nas próximas semanas o programa de Melhoria Habitacional do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), já aprovado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com investimento previsto de R\$ 30 bilhões até 2026. A declaração foi feita na abertura da reunião ministerial.

O ministro acrescentou que o financiamento habitacional com recursos da poupança será ampliado, com incremento de R\$ 150 bilhões até 2026 para reforçar contratações e entregas de moradias. Até o momento, segundo ele, já foram contratadas e entregues 705 mil unidades nessa modalidade.

Durante sua apresentação, Rui destacou as metas do governo alcançadas pelo MCMV até o momento. Segundo os dados, já foram contratadas 1,7 milhão de moradias, com 1,38 milhão entregues, e a previsão é alcançar três milhões de unidades contratadas até 2026. O ministro também citou que o MCMV Classe Média, lançado em junho de 2025, já conta com 9 mil moradias contratadas e totalizará 27 mil contratos este ano.



Ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse também que governo deve lançar programa Gás do Povo
Foto: Wagner Lopes/Casa Civil

O ministro disse ainda que, apesar da taxa básica de juros em 15%, o Brasil tem mostrado resiliência e força econômica. Ele elogiou a determinação dos empresários e do presidente, por meio dos bancos públicos, de continuar acreditando no País.

Rui também comentou que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) representa R\$ 1,7 trilhão de recursos. “Fizemos recorte do que está orçado para 2026 e dá R\$ 1,3 trilhão. Deste valor, já foram executados financeiramente R\$ 818 bilhões”, comentou.

Programa Gás do Povo

Ele também afirmou que o presidente Lula provavelmente vai formalizar na próxima semana o programa “Gás do Povo”, que vai garantir acesso ao botijão de gás a 15 milhões de famílias (46 milhões de brasileiros) de baixa renda.

Durante sua fala, o ministro citou diversas ações do governo em prol da população brasileira, como o “Luz Para Todos”, o programa educacional Pé-de-Meia e o programa “Crédito do Trabalhador”.

Costa também citou os resultados econômicos, como a queda do desemprego e o crescimento do rendimento do trabalho mensal médio.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/08/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

‘LOGÍSTICA NO BRASIL’ DEBATE INFRAESTRUTURA NA REGIÃO SUL

Nesta terça-feira (26), em Curitiba, ocorre o terceiro evento da série
Por Valor — De São Paulo

O aprimoramento da infraestrutura logística no Brasil está no topo da pauta para a promoção do crescimento no país. Investimentos consistentes no uso mais equilibrado dos meios de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário são cada vez mais prementes. Caso os projetos dos setores privado e público em curso sejam bem-sucedidos, o Brasil poderá reforçar a multimodalidade - fundamental em termos econômicos, sociais e ambientais.

Essa questão estratégica é tema da série de debates “Logística no Brasil”, promovida pelo Valor, em parceria com Infra S.A e o Ministério dos Transportes, e que vai percorrer as cinco regiões do país.

O terceiro evento da série ocorreu em Curitiba nesta terça-feira no Hotel Bourbon e transmitida também nos canais de YouTube, Facebook e LinkedIn do Valor e no YouTube, no Instagram e no Facebook do Ministério dos Transportes.

Um olhar para as necessidades logísticas do Sul brasileiro vai nortear o debate. A região enfrenta gargalos logísticos que limitam o escoamento tanto da produção agrícola quanto industrial. De acordo com um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), 81% das empresas do Sul sinalizaram a precariedade da malha de transporte como principal gargalo de infraestrutura local. Mas existem ações em curso, como as concessões rodoviárias no Paraná, investimentos nos portos de Paranaguá (PR) e de Itajaí (SC) e aportes nas hidrovias gaúchas.

O debate tem participação de Marcelo Vinaud Prado, diretor de mercado e inovação da Infra S.A., Rodrigo Ferreira, coordenador-geral de política de planejamento do Ministério dos Transportes, e mediação de Marli Olmos, repórter especial do Valor.

A programação segue com um painel sobre como alcançar os investimentos necessários para o desenvolvimento econômico e sustentável da região Sul. O tema ganha análise de João Arthur Mohr, presidente Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Luiz Fernando Garcia da Silva, diretor-presidente do Portos do Paraná, Rafael Stein, gerente institucional da TCP - Terminal de Contêineres do Paraná, Andrea Cordeiro, consultora de Agro, Sérgio Malucelli, presidente da Federação das Empresas de Transportes de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/08/2025



PORTAL PORTOS E NAVIOS

MARINHA DO BRASIL AVANÇA NO PROCESSO DE COMPRA DO HMS “BULWARK”

Por Danilo Oliveira Indústria naval 25/08/2025 - 21:46



A Marinha do Brasil (MB) informou, nesta segunda-feira (25), que houve avanços rumo à aquisição de navios doca-multipropósitos da Classe “Albion”. O processo faz parte do protocolo de intenções firmado com a Marinha Real Britânica no último dia 2 de abril, durante a LAAD Defence & Security. De acordo com a MB, a próxima etapa será a assinatura do contrato de aquisição de um dos navios da classe, o HMS “Bulwark”.

A Marinha informou que a embarcação está em Plymouth, na Inglaterra, passando por um período completo de revitalização até o próximo ano. Uma parte

da tripulação, cerca de 48 militares brasileiros, seguirá para a Inglaterra ainda em setembro, para treinamento, acompanhamento do reparo e recebimento do navio.

Em novembro, mais 44 militares serão capacitados para operar o navio. O restante da tripulação fará a viagem no próximo ano para o comissionamento e traslado do navio para o Brasil, que está previsto para ocorrer em 2026, após o término da revitalização.

A Marinha do Brasil ressaltou que avalia constantemente as melhores oportunidades para fortalecer sua esquadra, sempre buscando equipamentos que atendam às suas necessidades operacionais. Segundo a força naval, a aquisição de navios de parceiros estratégicos como a Marinha Real Britânica é um processo comum e fortalece os laços entre as duas nações.

A expectativa é que esse navio desempenhará um papel crucial nas missões operativas da Marinha do Brasil na defesa da Amazônia Azul, bem como ser empregado em missões de caráter humanitário e resposta a desastres naturais. A MB salientou que o ativo conta com enorme capacidade de carga, além de permitir o transporte de tropas, profissionais de saúde, veículos e itens essenciais para situações de emergência, incluindo hospitais de campanha, mantimentos e medicamentos.

O HMS “Bulwark” foi comissionado em abril de 2005 e é dotado de convés doca, convés de viaturas, porta lateral, convés de voo e embarcações orgânicas de variados tipos,

Ficha técnica

Comprimento total: 176 m;

Boca moldada: 28,9 m;

Calado carregado: 7,1 m;

Deslocamento: 18.500 t;

Convés de Voo: operação de até 2 aeronaves de grande porte;

Velocidade Máxima Mantida: 18 nós;

Raio de Ação: 8.000 milhas náuticas;

Tripulação: 290 tripulantes; e

Capacidade de transporte de tropa: até 710 militares.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/08/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 122/2025
Página 35 de 35
Data: 26/08/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Fonte : InforMS
Data: 26/08/2025